



## Editorial

### *Emergência Climática sob o Olhar das Ciências Ambientais*

Mudanças, crise ou emergência climática? Três conceitos diferentes, apesar da mesma preocupação.

Apesar de serem conceitos válidos e que podem ser empregados como sinônimos, como meio informativo, do fenômeno físico e suas consequências até chegarmos às soluções, essas mudanças apontam cautela e discussões sobre conteúdos socioambientais e aproxima a sociedade a um problema que parecia alheio à humanidade. Assim, para reconhecer a **emergência climática que vivemos**, trazemos os seguintes artigos que discutem assuntos de suma importância.

Essencialmente, ao reconhecermos o problema e esboçar um eixo de atuação para resolvê-lo, na primeira parte, ao responder: Crise ou emergência climática?

Jaqueline Fernanda Meireles, em *O planejamento urbano na Gestão de Resíduos Sólidos e mudanças climáticas*, busca apresentar o planejamento urbano como fundamental para organizar os municípios, como um dos maiores desafios da gestão dos resíduos sólidos quando relacionamos essa temática às mudanças climáticas. Assim, levanta a discussão sobre a importância do planejamento urbano para se alcançar uma gestão eficiente, com gestão adequada dos resíduos e investimentos em infraestruturas sustentáveis e busca analisar como uma cidade sofre com a crise estrutural e quais são os seus desafios.

Já Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno, em *As múltiplas dimensões da crise hídrica na agricultura do estado do Paraná*, discute a influência da crise hídrica aos sistemas agrícolas do estado do Paraná, suscitando reflexões sobre os efeitos da emergência climática e estratégias de enfrentamento. Também, debate a relação da emergência climática com a questão da crise hídrica, enfatizando a construção de estratégias justas, sustentáveis e imediatas, revela muitas perdas de produtividade e aponta para a existência de desafios, no âmbito do poder público e da elaboração de estratégias adequadas às demandas.

Na sequência, Debora Regina Marochi de Oliveira, em *Educação Ambiental: uma contribuição para a análise da crise climática*, apresenta as contribuições da Educação Ambiental para reverter a crise climática e mitigar as consequências dessa problemática frente aos problemas já causados, defendendo que ela é uma ferramenta que tende a contribuir para a compreensão da temática, pois, possibilita intervir por meio de reflexões, mudanças de comportamento, formação e transformação dos indivíduos em defesa da vida e da preservação natural.

Por sua vez, em *Educação Ambiental para a segurança alimentar na emergência climática*, Sandra Inês Reisdorfer Kopeginski e Terezinha Corrêa Lindino conferem a potencialização de eventos naturais devido às ações antrópicas, constatando que eles colocam as populações em situação de vulnerabilidade socioeconômi-

ca. Assim, no artigo indicam o desenvolvimento de hortas nos centros urbanos, em especial nas instituições escolares. E, por fim, defendem a horta escolar como ferramenta pedagógica.

E, por fim, Cleber Antônio Lindino, em *A Ciência Química e a emergência climática*, discorre sobre as transformações do clima ao longo dos últimos séculos e o conseqüente aumento na temperatura média global devido à influência humana. Traz ainda a defesa da Química Verde, por meio da premissa da redução da emissão de substâncias poluentes no ambiente como compromisso de fazer a diferença nas ações urgentes para alcançar a justiça climática, em uma abordagem integrada entre o componente físico e o componente social ambiental.

Na segunda parte, os artigos procuram apresentar um olhar sobre a crise climática com fins a responder a indagação: O que eu tenho a ver com tudo isso?

Assim, durante a disciplina Educação Ambiental, com a parceria de Marciani Teresinha Petry Backes, em *Educação Ambiental e ambientalização curricular: uma discussão necessária*, buscou apresentar a Educação Ambiental no contexto educacional, refletir sobre as práticas de ensino que são desenvolvidas no âmbito escolar e apresentar práticas ambientais pautadas na alfabetização ecológica e na ambientalização curricular que podem promover a formação de um indivíduo comprometido com a realidade socioambiental e com vida.

Também, com a parceria de Andrea Pessutti Rampini Nagai, em *Educação Ambiental e ensino da arte no contexto escolar*, propôs apontar as possíveis relações entre a Educação Ambiental e o ensino da Arte na educação básica. Também, problematizar as práticas artísticas desenvolvidas no contexto escolar e como elas impactam negativa ou positivamente no meio ambiente, de modo a responder se o ensino da Arte, por meio de seu aparato teórico (conteúdos escolares) e prático (vivência artística), pode contribuir para a Educação Ambiental dos alunos.

Já com a parceria de Leonel Walter Quintero Bacelo, em *A educação Ambiental para uma ecologia integral*, pretendeu mostrar na prática como o jurista pretende implementar práticas e conhecimento que auxiliem na reflexão de uma Educação Ambiental que conduza a construção integral da sociedade num contexto de meio ambiente saudável e sustentável.

Por fim, Terezinha Corrêa Lindino, em seu Pós-doutoramento, em parceria com Angélica Gois Morales completam a discussão, em *Ecodigital: modelo de análise para a Educação Socioambiental na conectividade verde*, trazendo a ascendência popular da internet em massa e os usos de metodologias tecnológicas ambientais pelas empresas, adotando a noção de Educação Socioambiental no contexto da Gestão Ambiental e analisar sua relação com a mídia.

Portanto, desejamos uma boa leitura desta edição a todos, todas e todes.

Terezinha Corrêa Lindino  
terezinhalindino@gmail.com

Pós-doutora em Gestão e Educação Ambiental pela UNESP  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais UNIOESTE